

O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros

Knowledge of elementary school teachers in first aid

Conocimiento del profesor de primaria en primeros auxilios

Matheus Henrique da Silva Nogueira¹, Pedro Felipe Lopes do Nascimento¹, Larissa Alves Silva¹, Denise Soares de Alcântara¹, Janete Carvalho da Rocha¹, Naiana Mota Buges¹, Julliana Dias Pinheiro¹, Nicolay Aguiar¹, Mirelly da Silva Ribeiro¹, Shirleny Miranda Silva Cirqueira¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento dos professores de ensino fundamental sobre primeiros socorros, como também, identificar o tipo de acidente mais frequente no ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade UnirG sob parecer nº 4.566.838. A amostra consistiu de 27 professores do ensino fundamental de duas escolas públicas do Sul do Tocantins. Os dados foram obtidos por meio de um questionário online disponibilizado via e-mail no período de março de 2021. Os resultados foram analisados através de cálculos de frequências absolutas e relativas e demonstrados por meio de tabelas. **Resultados:** O estudo mostrou que a maioria dos professores de ambas as escolas ainda não possuem conhecimento suficiente sobre primeiros socorros e o tipo de acidente mais ocorrido na escola. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que, os professores que atuam nas duas escolas pesquisadas, não conhecem as técnicas mais básicas de primeiros socorros para aplicar em situação de emergência em acidentes escolares. A queda foi identificada como o tipo de acidente mais recorrente em ambas as escolas. Sendo assim, percebe-se a importância de realizar estudos de capacitação e treinamentos para os profissionais da educação, com auxílio dos profissionais da saúde, os enfermeiros, que desempenham um papel importante para o salvamento de vidas.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Escolaridade, Capacitação de professores, Enfermeiro, Conhecimento.

ABSTRACT

Objective: Identify the knowledge of elementary school teachers about first aid, and how to identify the most frequent type of accident in the school environment. **Methods:** It is a descriptive research with quantitative approach, carried out after “Comitê de Ética e Pesquisa da Universidad UnirG” approval by the under-opinion nº 4.566.838. The sample consisted in 27 elementary school teachers from 2 public schools in the south of Tocantins. The data were obtained by an online questionnaire available in the teacher’s e-mail in the period of March 2021. The results were statistically analyzed by absolute and relative frequencies calculations and demonstrated by tables. **Results:** The study showed that the most part of the teachers in both schools do not have yet sufficient knowledge about the first aid, and the most common type of accident at school. **Conclusion:** Therefore, it is evident that the teachers who work in the surveyed schools are unaware of the most basic techniques of first aid to apply in an emergency situation in school accidents. The falls were identified as the most recurrent type of accident in both schools. Therefore, it is important to carry out studies for the qualification and training of education professionals, with the help of health professionals, nurses, who play an important role in saving lives. lives.

Keywords: First aid, Educational status, Teacher training, Male nurse, Knowledge.

¹ Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi - TO.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el conocimiento de los profesores del ensino primario sobre los primeros auxilios como también, identificar el tipo de accidente más frecuente en el ámbito escolar. **Métodos:** Se trata de una investigación descriptiva con abordaje cuantitativa, cumplida después de la aprobación del “Comité de Ética e Pesquisa da Universidad UnirG” bajo el parecer nº 4.566.838. La muestra consistió en 27 profesores de primaria de dos escuelas públicas del sur de Tocantins. Los datos fueron añadidos por medio de un cuestionario online disponible a través de correo electrónico en el período de marzo de 2021. Los resultados fueron analizados por medio de cálculos de frecuencias absolutas y relativas demostrados por medio de a través de tablas. **Resultados:** El estudio mostro que la mayoría de los profesores ambas escuelas todavía no tienen conocimiento suficiente sobre los primeros auxilios. Como accidente más frecuente en el ambiente escolar la queda fue la más evidenciada. Y aún se destacó importante la inserción de un enfermero profesional en las escuelas. **Conclusión:** Por tanto, es evidente que los docentes que laboran en los colegios encuestados desconocen las técnicas más básicas de primeros auxilios para aplicar en una situación de emergencia en accidentes escolares. Las caídas fueron identificadas como el tipo de accidente más recurrente en ambas escuelas. Por lo tanto, es importante realizar estudios de calificación y formación de profesionales de la educación, con la ayuda de profesionales de la salud, enfermeros, que juegan un papel importante en la salvación de vidas.

Palabras clave: Primeros auxilios, Escolaridad, Formación del profesorado, Enfermero, Conocimiento.

INTRODUÇÃO

Os Primeiros Socorros (PS) caracterizam-se como os primeiros cuidados realizados em indivíduos que acabaram de sofrer acidentes e ou outro agravo que expõe sua vida a riscos de complicações ou morte. Os primeiros socorros visam preservar a vida da pessoa até que ela receba assistência adequada por meio de serviços especializados. Ou seja, os cuidados devem ser prestados de forma imediata e rápida até que receba a assistência definitiva (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Para Grimaldi MRM, et al. (2020), primeiros socorros consistem em procedimentos de pequena complexidade que são aplicados imediatos por qualquer pessoa, a indivíduos diante de situações de ameaça de vida, no entanto é preciso se ter conhecimento para isso, mesmo que o ambiente escolar seja um local de aprendizagem e formação de alunos é considerado também como um local com risco de acidentes envolvendo não só os alunos bem como também a equipe de modo geral que compõe o corpo escolar.

No ambiente escolar em muitos casos, existem inúmeros cenários que predispõe a ocorrência de acidentes, a exemplo um móvel pontiagudo ou cortante, uma cadeira próxima à janela ou quebrada, a própria estrutura física das salas de aulas que pode conter buracos, restos de material de construção abandonado, piso escorregadio, escadas, mato no pátio escolar e tomadas (NETO NMG, et al., 2017).

Os tipos de acidentes mais comuns nas escolas são as quedas, desmaio, engasgamento, crises convulsivas, choque elétrico, feridas, sangramento nasal, entre outros. Pela vulnerabilidade do ambiente escolar é apropriado que professores e funcionários das escolas estejam capacitados de modo permanente para agir de frente a possíveis acidentes, sabendo realizar e auxiliar os primeiros socorros corretamente, a fim de diminuir o risco de complicações e até mesmo a morte (GRIMALDI MRM, et al., 2020).

A capacitação de funcionários e professores é fundamental na prevenção de acidentes e de complicações na escola, para que possam ser realizados atendimento imediato aos alunos até a chegada dos profissionais capacitados no local para serviço de urgência e emergência (BRITO JG, et al., 2019). Neste contexto, cabe ressaltar a importância do papel do enfermeiro em ações de prevenção de doenças e acidentes, como também, na educação em saúde para corpo docente, servidores e toda comunidade escolar (BECKER KE, et al., 2017).

Conforme Dantas RAN, et al. (2018), é fundamental toda equipe escolar garantir acesso a prática relacionada a primeiros socorros com objetivo de oferecer mais segurança a seus alunos durante o processo

de formação do corpo discente da rede escolar. O enfermeiro pode atuar com intervenções educativas, com palestras, cursos e oficinas de primeiros socorros, e ainda realizar atendimentos de primeiros socorros se necessário, evitando até mesmo o uso de unidades móveis de saúde (SAMU, Corpo de Bombeiros), diminuindo o uso destes serviços, deixando essas unidades disponíveis para casos que demandem serviços hospitalares (NETO NMG, et al., 2017).

Nesse sentido, a presente pesquisa constatou a necessidade de intervenção de profissionais da saúde em prestar serviços voltados para os primeiros socorros no ambiente escolar, especialmente aos alunos do ensino fundamental. Como também, capacitar a equipe escolar em realizar os primeiros socorros nas eventuais ocorrências e emergências envolvendo alunos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa realizado com professores vinculados a duas escolas públicas de ensino fundamental, em um município no Estado do Tocantins, as quais foram escolhidas pelo fato da maior ocorrência de acidentes escolares ser em crianças de menor faixa etária que se encontram nesta fase.

Para realização do estudo obteve-se autorização da Secretaria Municipal de Educação, visto que os indivíduos da pesquisa são vinculados a esta. Após a autorização, este foi submetido e aprovado pelo Comitê Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob o parecer nº 4.566.838 e CAAE nº 40508620.9.0000.5518.

Para coleta de dados foi realizado convite a todos os docentes das duas escolas para participarem da pesquisa, resultando em uma amostra de 27 participantes, sendo 15 professores da escola 1 e 12 professores da escola 2. Os critérios de inclusão adotados foram ter mais de um ano de experiência na docência e ser efetivo da escola pesquisada.

Foram excluídos professores que estavam de licença médica ou afastados por outros motivos, que não tinham a experiência de no mínimo um ano na docência e que não responderam ao convite. Os dados foram obtidos nos meses março e abril de 2021.

Para a coleta de dados, a diretoria das escolas forneceu os e-mails dos professores. Em seguida, cada professor recebeu um convite para responder um questionário sobre os principais acidentes escolares ocorridos com os alunos, como também, sobre os conhecimentos que os professores têm a respeito da prestação dos primeiros socorros, ressaltando os principais objetivos da pesquisa.

Após, o aceite do convite, foi enviado, por e-mail: 1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 1 Questionário com 10 questões de múltipla escolha (**Arquivo Suplementar**) via *Google Forms*. O instrumento de pesquisa foi elaborado pelos próprios acadêmicos universitários, com base na análise de outros estudos anteriores sobre a mesma temática. Ficou estabelecido o prazo de 30 dias para entrega das respostas para conclusão de análise dos dados coletados. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva, apresentados em valores de frequência absoluta e relativa e demonstrados por meio de tabelas construídas a partir do Programa Microsoft Excel 2014.

RESULTADOS

Em uma amostragem de 27 professores das duas escolas, sendo 15 professores na escola 1 e 12 na escola 2, foi caracterizado o perfil dos entrevistados, levantadas as características dos acidentes que acontecem nas escolas pesquisadas e obtidos dados referentes a capacitação dos professores sobre primeiros socorros e sobre sua opinião a respeito da atuação de enfermeiros nas escolas.

Em análise aos dados obtidos, observou-se que a faixa etária mais prevalente entre os docentes da escola 1 foi de 41-45 anos representada por 40,0% (n=6), enquanto que na escola 2 a de maior frequência 33,3% (n=4) foi 36-40 anos. Em relação ao ano que ministram aula na escola 1 a maioria dos entrevistados 33,3% (n=5) lecionam aulas no 5º ano, já na escola 2 o 9º ano foi o que mais docentes lecionam, representados por 33% (n=4) descritos na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo dados sociodemográficos, n=27.

| Variável | Escola 1 | | Escola 2 | |
|---|-----------|-------------|-----------|-------------|
| | N | % | N | % |
| Idade dos entrevistados | | | | |
| 31-35 | 3 | 20 | 2 | 16,7 |
| 36-40 | 5 | 33,3 | 4 | 33,3 |
| 41-45 | 6 | 40 | 2 | 16,7 |
| 46-50 | 0 | 0 | 3 | 25 |
| 51-55 | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| 56-60 | 1 | 6,7 | 0 | 0 |
| Ano que ministra aula | | | | |
| Primeiro | 1 | 6,7 | 2 | 16,8 |
| Segundo | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Terceiro | 3 | 20 | 3 | 25 |
| Quarto | 2 | 13,3 | 1 | 8,3 |
| Quinto | 5 | 33,3 | 1 | 8,3 |
| Sexto | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Sétimo | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Oitavo | 1 | 6,7 | 0 | 0 |
| Nono | 3 | 20 | 4 | 33,3 |
| Componente curricular Ministrado | | | | |
| Educação Física | 2 | 13,3 | 1 | 8,3 |
| Português | 2 | 13,3 | 1 | 8,3 |
| Matemática | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Ciências | 1 | 6,7 | 1 | 0 |
| Arte | 0 | 0 | 0 | 8,3 |
| Geografia | 1 | 6,7 | 1 | 0 |
| Educação Especial | 1 | 6,7 | 0 | 0 |
| Todas do quadro estudantil | 8 | 53,3 | 0 | 66,8 |
| Tempo de formação (anos) | | | | |
| 04/ago | 7 | 46,7 | 3 | 25 |
| set/13 | 5 | 33,3 | 3 | 25 |
| 14-18 | 2 | 13,3 | 4 | 33,3 |
| 19-23 | 1 | 6,7 | 1 | 8,3 |
| 24-28 | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Tempo de atuação (anos) | | | | |
| 01/mai | 3 | 20 | 0 | 0 |
| 06/out | 7 | 46,6 | 5 | 41,7 |
| nov/15 | 3 | 20 | 4 | 33,3 |
| 16-20 | 1 | 6,7 | 3 | 25 |
| 21+ | 1 | 6,7 | 0 | 0 |
| Total | 15 | 100% | 12 | 100% |

Fonte: Nogueira MHS, et al., 2021.

Como pode-se observar na escola 1 e na escola 2 a maioria dos professores ministram todas as disciplinas curriculares do ensino fundamental representadas respectivamente por 53,3% (n=8) e 66,8% (n=8). Quanto ao tempo de formação obteve-se que a maioria dos professores 46,7% (n=7) na escola 1 se encontravam formados entre 4-8 anos, enquanto 33,3% (n=4) dos professores da escola 2 apresentam de 14-18 anos de formação. Referente ao tempo de atuação nas escolas pesquisadas, a maior frequência foi de 6 a 10 anos, em ambas, representados por 46,6% (n=7) na escola 1 e 41,7% (n= 41,7) na escola 2 (**Tabela 1**).

A respeito da ocorrência de acidentes no ambiente escolar constatou-se pela maioria das respostas que estes são frequentes em ambas as escolas apontados por 93,3% (n=14) dos educadores da escola 1 e por 91,7% (n=11) professores da escola 2. No que concerne a presença de protocolos de primeiros socorros para acidentes 60% (n=9) dos professores da escola 1 apontaram a existência destes e 58,3% (n=7) da escola 2, afirmaram ter protocolos de atendimento para acidentes de primeiros socorros nas instituições avaliadas. Sobre o tipo de acidente mais frequente ambas as escolas pesquisadas mostraram ser a queda o tipo mais prevalente, 86,7% na escola 1 e 83,3% na escola 2 **Tabela 2**.

Tabela 2 - Caracterização dos acidentes ocorridos nas escolas.

| Variável | Escola 1 | | Escola 2 | |
|---|-----------|-------------|-----------|-------------|
| | N | % | N | % |
| Frequência de acidentes nas escolas | | | | |
| Não | 1 | 6,7 | 1 | 8,3 |
| Sim | 14 | 93,3 | 11 | 91,7 |
| Existência de protocolos de atendimento para acidentes de primeiros socorros | | | | |
| Não | 6 | 40 | 5 | 41,7 |
| Sim | 9 | 60 | 7 | 58,3 |
| Tipos de acidentes que ocorrem | | | | |
| Desmaio | 1 | 6,65 | 0 | 0 |
| Fratura | 0 | 0 | 1 | 8,35 |
| Quedas | 13 | 86,7 | 10 | 83,3 |
| Nenhum | 1 | 6,65 | 1 | 8,35 |
| Total | 15 | 100% | 12 | 100% |

Fonte: Nogueira MHS, et al., 2021.

Notou-se que dentre os entrevistados na escola 1, 73,3% (n=11) não realizaram capacitação em primeiros socorros, enquanto na escola 2 apenas 41,7% (n=5) não tiveram capacitação. Isso revela que há uma desigualdade na capacitação entre os profissionais do ensino fundamental (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Distribuição e opinião dos entrevistados sobre capacitação em primeiros socorros.

| Variável | Escola 1 | | Escola 2 | |
|--|-----------|-------------|-----------|-------------|
| | N | % | N | % |
| Capacitação sobre primeiros socorros | | | | |
| Não | 11 | 73,3 | 5 | 41,7 |
| Sim | 4 | 26,7 | 7 | 58,3 |
| Acreditam ser importante capacitar-se em primeiros socorros | | | | |
| Não | 0 | 0 | 1 | 8,3 |
| Sim | 15 | 100 | 11 | 91,7 |
| Total | 15 | 100% | 12 | 100% |

Fonte: Nogueira MHS, et al., 2021.

A respeito da importância de se ter capacitação sobre primeiros socorros 100% (n=15) dos entrevistados da escola 1 consideram importante e 91,7% (n=11) da escola 2 possuem a mesma opinião (**Tabela 3**).

DISCUSSÃO

A maioria dos professores que compuseram esse estudo estavam na faixa etária acima de 30 anos semelhante aos de estudos de Brito JG, et al. (2020) e Sales JS, et al. (2016). A idade foi um fator que poderia estar relacionado experiência profissional e não necessariamente a aptidão para desenvolver determinadas práticas. O presente estudo verificou que um número significativo de professores foi formado há mais de oito anos e atuam na escola pesquisada por mais de cinco anos de atuação.

O estudo de Sales JS, et al. (2016), também mostrou que o fato de os docentes atuarem na área escolar há mais de 5 anos revela desatualização e evidencia a necessidade de cursos de reciclagem para atuar com os primeiros socorros. Portanto, o conhecimento sobre primeiros socorros requer atualização constante e percebe-se que as atividades do dia-dia afastam os profissionais do conhecimento muitos educadores atuam em dois turnos ou em duas escolas o que lhes demanda tempo e distanciamento de atualizações.

Ferreira MGN, et al. (2017), ressalta que é primordial o leigo se capacitar em primeiros socorros, mesmo que não seja profissional da saúde independente de qual for a área, é fundamental a sociedade estar preparada e lidar com problemas diante de situações que envolvam atendimentos imediatos a vítimas que em alguns casos podem ocorrer risco de morte. No ambiente escolar conforme Galindo Neto NM, et al. (2018), a capacitação em primeiros socorros voltadas para leigos servem também para os professores escolares,

sendo estes alvos principais quando o assunto é referido a primeiros socorros, pois estes profissionais da educação lidam com crianças diariamente que são propícias à sofrerem acidentes na escola, necessitando assim dos primeiros atendimentos oferecidos principalmente pelos professores.

A maioria dos entrevistados ministram aulas no último ano do ensino fundamental, onde se concentram crianças maiores que compreendem melhor os riscos de acidentes aos quais estão expostas, podendo evitar a ocorrência destes no espaço escolar. Para Santos NS, et al. (2021), é notório que as escolas de ensino fundamental representam um local passível para ocorrência de acidentes na infância visto a faixa etária que atendem. Crianças que frequentam tais estabelecimentos estão em constante atividade sejam educativas, esportivas ou de recreação tornando-se mais suscetíveis a acidentes.

Aponta Santos NS, et al. (2021), que o ambiente escolar é um lugar onde as crianças desenvolvem suas atividades de conhecimento diárias porém, assim como qualquer ambiente público é propício acontecer acidentes em virtude do elevado número de crianças que nele interagem e realizam as mais variadas atividades motoras e esportivas, é notório que durante as atividades educacionais acidentes envolvendo alunos possam acontecer em virtude de ser algo natural devido a desatenção da mesma, entre um dos mais comuns estão as quedas justamente pelo motivo de desatenção do aluno onde o mesmo possa inclusive se lesionar.

Se torna evidente que o ambiente escolar é um lugar de riscos para acidentes, impondo que os profissionais que nele laboram estejam capacitados para identificar e agir em situações de urgência e emergência, até que o serviço médico especializado se torne possível como no caso do SAMU. Não obstante predomina nas respostas dos pesquisados que nas escolas estudadas ocorrem acidentes com frequência considerável, sendo a queda o tipo mais prevalente. As quedas também foram indicadas como tipo de acidente mais comum (CABRAL EV e OLIVEIRA MDFA, 2019).

Entretanto, no estudo de Cabral EV e Oliveira MDFA (2019), os acidentes mais comuns foram sangramento nasal, mordeduras, ferimentos e fraturas diferindo dos achados neste estudo. As escolas diante do conhecimento prévio de que as crianças nos momentos socioeducativos irão praticar esportes, correr, pular e brincar devem estar preparadas para situações de emergência, assim como para a prevenção dos acidentes, o ideal é a escola se preparar para situações como estas mantendo sempre disponível um kit de primeiros socorros até a chegada de um serviço especializado (ALMEIDA NS, et al., 2020).

Destacam Cabral EV e Oliveira MDFA (2019), que acidentes no âmbito escolar podem trazer além de complicações para as crianças, trazem também implicações legais para a escola e para os que nela laboram onde a própria instituição poderá ficar com imagem negativa devido a estes acidentes. Nas situações de acidentes é imprescindível que tanto a escola como todo corpo docente e demais funcionários estejam preparados para proporcionar atendimento imediato as crianças a fim de evitar complicações e maiores consequências (BRITO JG, et al., 2019).

Conforme Sales JS, et al. (2016), referem que a falta de conhecimento sobre primeiros socorros entre professores traz vários problemas como chamadas indevidas dos serviços especializados, movimentação inadequada do acidentado e sentimentos de desespero. Verçosa RCM, et al. (2021), consideram importante a organização do ambiente escolar, os planos de gestão das escolas devem contemplar para o atendimento prévio as crianças em situação de acidentes protocolos sobre primeiros socorros.

De acordo com Ministério da Saúde (2003), é fundamental que os primeiros socorros prestados à uma vítima seja de suma importância para minimizar as situações agravantes que podem ocorrer, para este propósito a existência de protocolos e manuais relacionados aos primeiros cuidados a vítima devem ser fundamentais até a chegada do socorro médico no local, com isto as chances de complicações, sequelas e até mesmo óbito a depender do acidente diminuem, salvando a vítima de um potencial risco ocorrido por um acidente.

Procurou-se obter a informação a respeito da existência de protocolos sobre PS e os educadores na maioria responderam que existem. Leite HSN, et al. (2018), ressalta que protocolos auxiliam nas condutas e respaldam as tomadas de decisões. Todos os estabelecimentos de educação deveriam construir os seus

protocolos em ação conjunta com todo o corpo docente e funcionários que trabalham na instituição, podendo solicitar suporte para os serviços de saúde de sua comunidade vale ressaltar que, os protocolos de primeiros socorros são atualizados frequentemente e são muito útil não só em ambientes Pré-Hospitalar e Intra-Hospitalar mas também, podem ser aplicados em ambientes públicos como escolas por exemplo onde as instituições poderão usar os protocolos de primeiros socorros como referência até a chegada do serviço médico especializado.

No que diz respeito a capacitação referente aos primeiros socorros, as respostas dos participantes das duas escolas analisadas, mostraram a necessidade da educação em saúde no espaço escolar, entendo que não estão todos preparados para atuar de maneira efetiva nos casos de acidentes. O que corrobora com o estudo realizado por Brito JG, et al. (2020), no Mato Grosso destacando que um número significativo de professores não havia recebido capacitação referente a primeiros socorros.

A falta de capacitação e ou atualização continuada sobre o assunto infere que o conhecimento dos educadores pesquisados não é suficiente, o que requer planejamento por parte dos dirigentes no sentido de proporcionar e incentivar a formação continuada dos professores e também a busca de capacitação ou atualização constante pelos próprios profissionais (VERÇOSA RCM, et al., 2021).

Para Santos NS, et al. (2021), é extremamente relevante o conhecimento em primeiros socorros e prevenção de acidentes, sobretudo no ambiente escolar. A própria natureza deste espaço aumenta o risco de acidentes e os profissionais que atuam na escola são responsáveis pelo seu conjunto de alunos. Averiguou-se a opinião dos professores sobre a importância da capacitação em primeiros socorros estes quase na sua totalidade entendem ser importante. Os professores por passarem mais tempo junto aos estudantes devem estar aptos para atuar assertivamente nas situações de emergência, prestando primeiros socorros aos alunos até a chegada de atendimento especializado (ALMEIDA NS, et al., 2020).

O estudo de Verçosa RCM, et al. (2021), alerta que a falta de conhecimento técnico-científico sobre primeiros socorros pode provocar condutas inadequadas, causando danos as vítimas, evidenciando que o conhecimento sobre primeiros socorros é imprescindível para uma assistência exitosa diminuindo prejuízos a saúde do escolar, promovendo bem-estar aos alunos e segurança diante de situações desastrosas que podem acarretar em complicações aos alunos por acidentes. Toda via a capacitação sempre se mantém em constante atualização no cotidiano da sociedade e com elas os professores das redes escolares devem acompanhá-la sempre se capacitando e melhorando seu aperfeiçoamento para lidar com situações desesperadoras que envolvam seus alunos e que requerem primeiros socorros até chegada do serviço médico como no caso do SAMU (SILVA LGS, et al., 2017).

De acordo com Brasil (2018), diante da importância do supracitado cabe ressaltar a existência da Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018 que tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Isso mostra a necessidade da articulação entre educação e saúde nas escolas. Cabe ressaltar a importância também do enfermeiro no ambiente escolar, promovendo educação relacionada a primeiros socorros, capacitações e treinamentos voltada para os alunos e todo corpo docente escolar com objetivo de promover assistência de enfermagem e minimizar os impactos e riscos de acidentes que podem ocorrer nas escolas (BRASIL, 2015).

Segundo Brito JG, et al. (2019), a saúde pode promover a educação em saúde no espaço de ensino, com a finalidade de proporcionar melhora da qualidade de vida dos educandos e educadores com isso a escola se beneficiará não só na garantia de um local de acesso à educação bem como também ser ambiente de conforto e segurança ao corpo discente em relação a riscos de acidentes que possam acontecer. O enfermeiro pela inerência de sua profissão e por estar inserido nas comunidades promovendo ações de prevenção e promoção da saúde é o profissional mais qualificado para promover as ações de saúde nas escolas (MAGALHÃES ARL, 2018).

Para Cabral EV e Oliveira MDFA (2019), falam que a enfermagem pode fazer uso do ensino da saúde para promover e prevenir doenças e complicações alterando o status de saúde da população. Sobre a opinião

dos educadores quanto a presença do profissional enfermeiro nas escolas destaca-se que em quase sua totalidade acham importante a inserção deste no ambiente escolar. Nesta perspectiva, os enfermeiros devem atuar com propriedade neste cenário, sua presença pode evitar chamados indevidos de transporte de saúde e proporcionar mais segurança em casos de acidentes com escolares.

Dados de Brasil (2007), ressaltam ainda conforme o Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 que o Programa Saúde na Escola (PSE) visa promover ações de educação permanente e capacitação de profissionais da educação que podem estar vinculadas aos enfermeiros das Estratégias de Saúde da família ou mesmo aos inseridos no espaço escola, bem como também poderá promover assistência escolar não só exclusivamente para os alunos mas também para o corpo docente e administrativo que formam a instituição escolar.

CONCLUSÃO

O estudo apontou a necessidade dos professores do ensino fundamental aperfeiçoarem seu conhecimento sobre primeiros socorros tornando-se aptos a prestar atendimento adequado as crianças vítimas de acidentes no ambiente escolar, até a chegada de serviço especializado, visto que, o déficit em oferecer os primeiros cuidados é muito grande e o atendimento realizado de forma incorreta pode acarretar situações gravíssimas inclusive fatais, dependendo da situação ocorrida poderá acarretar em péssima visão da instituição escolar em frente as demais na sociedade. Percebeu-se ainda a necessidade da inclusão deste tema no currículo de formação dos professores, bem como da necessidade da inserção do enfermeiro nas escolas a fim de implementar educação continuada em saúde tornando funcionários, professores e alunos capacitados para agir em situações que requeiram medidas de primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA NS, et al. Importância o conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros: Revisão sistemática com metanálise. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(8): 63975-63985.
2. BECKER KE, et al. Primeiros Socorros nas Escolas: Opção ou Necessidade? Universidade Luterana do Brasil, Cachoeira do Sul, 2017.
3. BRASIL. Projeto de Lei N.º 2.709, de 2015. Torna obrigatória a existência de enfermagem e a permanência de técnico de enfermagem em estabelecimentos de ensino que atendam a quinhentos ou mais alunos. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=05E4BA94233061CEB0227B947703F117.proposicoesWebExterno2?codteor=1380886&filename=Avulso+-PL+2709/2015#:~:text=Torna%20obrigat%C3%B3ria%20a%20exist%C3%Aancia%20de,%20PL%2D7315%2F2014 Acessado em: 30 de novembro de 2021.
4. BRASIL. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Dispõe sobre a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino de recreação infantil, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm Acessado em: 30 de novembro de 2021.
5. BRASIL Decreto N° 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm Acessado em: 05 de abril de 2022.
6. BRITO JG, et al. Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. *Cogitare enfermagem*, 2019; 24.
7. BRITO JG, et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(2).
8. CABRAL EV, OLIVEIRA MDFA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, 2019; 11(22).
9. DANTAS RAN, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*, 2018; 17(3): 259-265.
10. FERREIRA MGN, et al. O leigo em primeiros socorros: Uma revisão integrativa. *Revista de ciências da saúde nova esperança*, 2017; 15(3): 12-20.
11. GALINDO NETO NM, et al. Vivências de professores acerca dos primeiros na escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(4): 1678-84.
12. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*, 2020; 10(20).

13. LEITE HSN, et al. Primeiros socorros na escola: Conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. *Periódico Científico do Núcleo de Biociências*, 2018; 1(1): 290-312.
14. MAGALHÃES ARL. O papel do Enfermeiro especialista na prevenção de acidentes escolares. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Évora, Évora, 2018, 128p.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Núcleo de Biossegurança (NUBio). Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro - RJ: Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf> Acessado em: 30 de novembro de 2021.
16. NETO NMG, et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(1).
17. SALES JS, et al. Formação de professores e nível de conhecimento de professores de educação física escolar sobre os primeiros socorros na cidade do Natal/RN. *Revista Humano Ser*, 2016; 1(1): 49-63.
18. SILVA LGS, et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidades de ensino. *Enfermagem em Foco*, 2017; 8(3).
19. SANTOS NS, et al. Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros. *Research, Society and Development*, 2021; 10(7).
20. VERÇOSA RCM, et al. Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 2021; 22(1): 78-64.